



(RELATOS DE EXPERIÊNCIAS)

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA,
PÓS-PANDEMIA DE COVID19: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
TEREZINHA MIGUÉIS, RIO BRANCO, ACRE**

Dr. Victor Régio da Silva Bento^{1*}, Msc. Carlos Eduardo Martins², José Ítalo Silva de Almeida³
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5167-3964>; <https://orcid.org/0000-0002-0987-7672>;
<https://orcid.org/0009-0007-4252-6667>

¹Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil,

²Mestrando da Universidade Federal dos Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil. ³Licenciando em Geografia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

Recebido em: 12/09/2024; Aceito em: 06/12/2024; Publicado em: 10/02/2025

DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.6.2-12>

RESUMO

O relato em tela traz apontamentos de uma experiência de ensino/aprendizagem, desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Terezinha Miguéis, localizada no Bairro Quinze, na cidade de Rio Branco, Acre. As atividades desenvolvidas foram propostas pelo Programa Institucional Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre. O objetivo principal consiste em expor atividades que contribuíram para avaliar o desempenho dos alunos da escola em questão, tendo em vista as dificuldades que estes apresentam em relação aos conteúdos de geografia, no retorno às aulas pós-pandemia de COVID-19. A metodologia parte das observações dos autores enquanto participantes da Residência Pedagógica, além da aplicação e avaliação de atividades práticas, representadas por jogos, produção de cartazes e construção de gráficos. Conclui-se que as alternativas metodológicas utilizadas surtiram efeito positivo no aprendizado geográfico por parte dos alunos, motivando-os de forma lúdica e participativa.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Residência Pedagógica; recursos didáticos.

***THE GEOGRAPHY TEACHING AND LEARNING PROCESS, POST-COVID19 PANDEMIC: A
CASE STUDY AT ESCOLA TEREZINHA MIGUÉIS, RIO BRANCO, ACRE***

ABSTRACT

The work on screen brings notes from a teaching/learning experience, developed at the Terezinha Miguéis State Elementary School, located in Bairro Quinze, in the city of Rio Branco, Acre. The activities developed were proposed by the Institutional Pedagogical Residency Program, of the Degree Course in Geography at the Federal University of Acre. The main objective is to expose activities that contributed to evaluating the performance of students at the school in question, taking into account the difficulties they present in relation to geography content, upon returning to classes post-COVID-19 pandemic. The methodology is based on the authors' observations as participants in the Pedagogical residency, in addition to the application and evaluation of practical activities, represented by games, production of posters and construction of graphics. It is concluded that the methodological alternatives used had a positive effect on students' geographic learning, motivating them in a playful and participatory way.

Keywords: Teaching; Geography; Pedagogical Residency; teaching resources.

EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE GEOGRAFÍA, POSTPANDEMIA DE COVID19: UN ESTUDIO DE CASO EN LA ESCOLA TEREZINHA MIGUÉIS, RIO BRANCO, ACRE

RESUMEN

El trabajo en cuestión trae notas de una experiencia de enseñanza/aprendizaje, desarrollada en la Escuela Primaria Estadual Terezinha Miguéis, ubicada en Bairro Quinze, en la ciudad de Rio Branco, Acre. Las actividades desarrolladas fueron propuestas por el Programa Institucional de Residencia Pedagógica, de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal de Acre. El objetivo principal es exponer actividades que contribuyeron a evaluar el desempeño de los estudiantes de la escuela en cuestión, teniendo en cuenta las dificultades que presentan en relación con los contenidos de geografía, al regresar a clases post-pandemia de COVID-19. La metodología se basa en las observaciones de los autores como participantes de la residencia Pedagógica, además de la aplicación y evaluación de actividades prácticas, representadas por juegos, producción de carteles y construcción de gráficos. Se concluye que las alternativas metodológicas utilizadas tuvieron un efecto positivo en el aprendizaje geográfico de los estudiantes, motivándolos de manera lúdica y participativa.

Palabras clave: Enseñanza; Geografía; Residencia Pedagógica; recursos didácticos.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica objetiva aproximar os licenciandos com o espaço escolar, com o intuito de aprimorar suas práticas pedagógicas, harmonizando teoria e prática (Silva, 2021). Para além disso, o programa busca “combater algumas das dificuldades identificadas na formação de professores, através dessa articulação entre o cotidiano das universidades e das escolas.” (Silva, 2021, p.172).

É dentro desses aspectos que se desenvolveu as atividades na Escola Terezinha Miguéis no ano de 2022. Vale recordar nesse momento inicial, que desde 2019, o sistema educacional no Brasil e no mundo foi seriamente impactado por uma doença que viria a reverberar por diversos setores da sociedade: a COVID 19. Tal doença foi acompanhada pela maior pandemia da história, que obrigou os estudantes e professores a se adaptarem rapidamente a uma nova realidade, que é o sistema de ensino remoto emergencial. Passados dois anos e com o retorno das aulas presenciais, percebeu-se que os alunos retornaram com sérias dificuldades, entre elas, a de aprendizagem, de modo que, mais do que nunca, precisou-se recorrer a metodologias de ensino diversas e inclusivas, na qual o aluno torna-se de vez o protagonista.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a forma como a COVID-19 afetou diretamente no cotidiano e, por conseguinte, no desempenho escolar dos discentes da Escola Prof.^a Terezinha Miguéis. Para isso, houve o consentimento entre profissionais da escola e alunos da graduação em Geografia em realizar um programa para que as visitas e observações ocorressem no ambiente. Além disso, práticas pedagógicas acessíveis e dinâmicas foram os

principais meios na qual passaram a ser utilizadas e adequadas pelos professores para que os alunos conseguissem acompanhar seu respectivo ano.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A escola Estadual de Ensino Fundamental anos finais Prof.^a Terezinha Miguéis está localizada na Rua Nossa Senhora da Conceição, n° 812, Bairro Quinze, zona urbana da cidade de Rio Branco – Acre, o local é considerado uma das áreas de riscos da cidade, devido as enchentes que atinge a região. No bairro podemos perceber as desigualdades sociais, como a falta de residências dignas, saneamento básico, e possui uma população de baixa renda. A Escola Estadual Prof. Terezinha Miguéis foi criada no ano de 2009, e atende as comunidades no Bairro Quinze, Cidade Nova, Triângulo Velho, Triângulo Novo e bairros adjacentes. O nome da unidade escolar foi dado em homenagem à Professora Raimunda Miguéis Passos, também conhecida como “Terezinha Miguéis”, uma grande escritora e pintora. A escola oferece aos estudantes o ensino fundamental II de forma regular. A estrutura conta com biblioteca, laboratório de informática, sala de leitura, ginásio poliesportivo, sala dos professores, entre outros. As figuras 1 mostra o mapa de localização do entorno da escola.

Figura 1 – Imagem de satélite Escola Estadual Prof. Terezinha Miguéis



Fonte: Elaborado pelos autores no Google Earth, 2023

3. APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Primeiramente, há a necessidade de apontar que a pandemia atrasou a escolaridade da maioria dos estudantes pelo mundo. Dessa forma, alunos que estão matriculados em escolas de bairros mais periféricos voltaram para o ensino presencial com certas dificuldades em relação às disciplinas.

A primeira fase é a base para o início da atividade e constitui fundamentos do planejamento e compreensão da relação entre teoria e prática.

O planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, entendemos que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Santos e Perin, (2013, p. 1).

Além disso, na disciplina Investigação e Prática Pedagógica em Geografia, ministrada pelo nosso orientador, prof. Victor Régio da Silva Bento, foram elaborados jogos didáticos, croqui da Escola, leituras e discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no aparato pedagógico para os anos finais do ensino fundamental de Geografia, debatendo-se os conteúdos e competências a serem desenvolvidos a cada ano.

Em seguida, foram realizadas algumas visitas na escola, observou-se que o professor de Geografia optou por outros caminhos para ensinar seus alunos, deixando de lado as metodologias de cunho mais tradicional e descritivas, e tornando as aulas mais abertas às discussões e exposições de ideias por parte dos alunos. Sob esse viés, essas rodas de conversa permitem que a criança tenha voz e lugar no espaço e se sinta parte do grupo, parte das escolhas e decisões. Então podemos ver que:

A escuta, tal como a observação, devem ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimentos sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida, realizado no contexto da comunidade educacional, que procura uma ética de reciprocidade. Oliveira-Formosinho (2007, p. 28)

Além disso, nos 7º anos, por exemplo, uma dessas metodologias consistiu em levar uma música e reproduzi-la com o auxílio de uma caixa de som para que os estudantes escutassem com atenção e buscassem uma inter-relação entre os assuntos estudados. Tal técnica nos pareceu interessante, pois se percebeu que os alunos tiveram mais facilidade em debater e expor suas ideias, relacionando facilmente o conteúdo abordado com questões dos seus cotidianos. A

música escolhida foi Xibom Bombom do grupo As Meninas, a qual realiza uma crítica ferrenha às desigualdades econômicas e sociais do Brasil.

Segundo Cunha Silva (2020), sobre as questões socioeconômicas interferirem no atraso escolar, devemos observar:

Dados do IBGE mostram que a evasão e o atraso escolar têm relação direta com a condição socioeconômica, atingindo a população mais pobre em até oito vezes mais que o estrato mais rico. Essas interrupções na trajetória escolar ocorrem mais frequentemente entre jovens de 15 a 17 anos, e estão, sobretudo, no Ensino Médio (IBGE, 2019) (Cunha, Silva e Silva, 2020, p. 32)

Diante do exposto, o autor relata justamente o que seria o objetivo do professor em passar a música para instigar os alunos a perceberem que o atraso escolar está diretamente ligado nas questões econômicas, e que em nossa sociedade, sempre houve a divisão de classes, sendo elas as mais ricas e conseqüentemente as mais pobres, gerando assim, também, uma desigualdade social. Os alunos percebem facilmente que, no Brasil, tais desigualdades possuem sua gênese no processo de ocupação e exploração do território brasileiro, remontando às capitânicas hereditárias, conteúdo trabalhado no início do ano letivo.

Já nos 6º anos, a metodologia utilizada pelo professor de Geografia para que alunos compreendessem mais facilmente o conteúdo de ciclo hidrológico baseou-se em um caça-palavras e uma atividade de colorir. O Professor utilizou como base para essa atividade a Base Nacional Comum Curricular, que cita essa habilidade: “(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos”. Pois, a dinâmica pretende proporcionar aos alunos um recurso lúdico que os ajude a desenvolver as seguintes habilidades: paciência, concentração, memória, percepção visual, orientação espacial, habilidades sociais, agilidade, raciocínio, etc. Tal metodologia envolveu diretamente os alunos com palavras-chave sobre o assunto, de forma que se percebeu uma nítida compreensão, por parte deles, sobre o seu processo e os principais atuantes.

Além disso, uma das formas mais eficazes para que os alunos tenham a dimensão do conteúdo proposto pelo professor de Geografia e que, por conseguinte possam dominá-los, é através do debate. Portanto, houve discussões em todas as aulas, promovendo participações ativas por todos os envolvidos. Em ambos os anos, as discussões e os debates eram constantemente instigados pelo professor, de modo que os alunos eram incentivados o tempo todo a exporem suas ideias e pontos de vista, possuindo assim uma participação ativa e se tornando verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor

aparece muito mais como uma figura que relaciona os conteúdos do que como o detentor de conhecimento.

Vale ressaltar ainda que, embora as metodologias fossem as mesmas para todas as turmas de 6º e 7º anos, as dinâmicas em cada sala diferiam significativamente, já que o professor buscava sempre conhecer o potencial e as dificuldades que cada turma apresentava. Sendo assim, a utilização de livro didático Art. 1º É livre, no país, a produção ou a importação de livros didáticos. Pois no decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, ressalta:

Art. 2º Para os efeitos da presente lei, são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe. § 1º Compêndios são os livros que exponham, total ou parcialmente, a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares. § 2º Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula.

Ao mesmo tempo, os livros e a lousa são indispensáveis, entretanto, não podem mais ser as bases únicas de ensino. Mais do que nunca se percebe a necessidade de metodologias mais ativas e que chamem a atenção dos alunos, fazendo com que eles consigam ter independência no processo de aprendizagem. Além disso, fica evidente ressaltar que, os problemas estruturais de nossa sociedade estão expostos às nossas percepções comunidade, seja na esfera social, econômica e/ou política. Tais questões estruturais Concentração de renda e má distribuição de riqueza Desigualdade socioeconômica, fatores definidos por Calejon e Brito (2020) Como o “caos” da pandemia, porque segundo os autores:

A análise da distribuição da renda e da riqueza no Brasil (Calejon e Vizoni, 2019) mostra que existiam no Brasil aproximadamente 58 bilionários (classe A) em oposição a aproximadamente 23 milhões de pessoas (classe I). Os primeiros têm uma fortuna de aproximadamente 660 bilhões, sendo que seis deles possuem um patrimônio equivalente ao de toda metade mais pobre do Brasil, ou seja, em torno de 100 milhões de pessoas que constituem as classes H e I.” (Calejon e Brito, 2020, p. 292).

Ainda é válido salientar que no período da pandemia o método de interação entre professor-aluno, ficou por meio de aplicativos de mensagens como *WhatsApp*, *Messenger* e *Telegram*, ou através das redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e usando Plataformas digitais utilizadas por escolas públicas como *Google Classroom*, *Teams*, *Zoom* e a plataforma digital desenvolvida pela própria Secretaria de Educação, ambas as plataformas foram utilizadas pela maioria das escolas. Entretanto, ficou perceptível com a volta às aulas, que muitos alunos sentiram muita dificuldade para desenvolver algumas atividades, porém é inegável que o Professor tenta ao máximo pedir a participação dos discentes, e aos poucos os

alunos conseguiram participar das aulas. Em suma, conseguimos desempenhar várias atividades com os alunos, tais como: produção de cartazes, gráficos, tabelas, gibis, atividades com música.

Além disso, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/1996) prevê a modalidade presencial a distância – ou seja, além de especificar os meios pelos quais os alunos desenvolverão as competências esperadas em sala de aula, é dever do professor estabelecer um diálogo mínimo com as ferramentas digitais, para garantir a ampliação do conhecimento dos jovens ou, em casos extremos como os de hoje, seu acesso à educação. Vale ressaltar, que foi realizado com os alunos a construção de gráficos e cartazes para serem colocados em um mural para comemorar no dia 20 de novembro a consciência negra, data para lembrar a luta do movimento Negro pelo fim da opressão causada pela escravidão. Conforme, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é importante trabalhar essa habilidade dentro da sala de aula, pois: “(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes”. Assim como mostra a figura 2.

Figura 2 - Construção de gráficos e cartazes para o Dia da Consciência Negra



Fonte: Autores, 2022

Vale lembrar, que o tema abordado nos cartazes e gráficos foi: racismo estrutural no Brasil, e antes de partir para a atividade prática, o Professor explicou para a turma que o racismo estrutural é o racismo que existe dentro do tecido social, o racismo não é uma anomalia ou uma “patologia”, mas o resultado do funcionamento “normal” da sociedade. Em seguida ele fez uma

pergunta direcionada aos alunos, com o objetivo de falarem o que é racismo, onde e como ele ocorre. As respostas seguiram na direção esperada pelo professor e observou-se que eles já têm a noção desse assunto que é bastante discutido e também necessário em dias atuais. Partindo para o trabalho, os alunos foram divididos em trios e duplas para a construção de um gráfico, destacando o número de pobreza entre brancos e negros ou o número de analfabetismo também entre essas duas raças. O objetivo geral era fazer com que os alunos interpretassem os números que continham em uma tabela geral, e a partir disso, a construção do gráfico, utilizando régua, papel branco A4, caneta, lápis e lápis de cor. Por fim, com os gráficos prontos de cada dupla e trio, foi montado um mural com o auxílio de papel madeira, com o intuito de expor para toda a escola.

Sob o mesmo ponto de vista, outra metodologia utilizada em sala de aula foram os jogos. Essa ferramenta, pode ser um grande aliado destinados ao ensino, pois é algo que chama a atenção dos alunos, e no Brasil hodierno existe a necessidade de um material envolvente e interessante que estimule a curiosidade e o desejo de aprender dos discentes de uma maneira agradável. Dessa forma, o jogo consegue ser capaz de ensinar de forma colaborativa

[...] o jogo confere ao aluno um papel ativo na construção dos novos conhecimentos, pois permite a interação com o objeto a ser conhecido incentivando a troca de coordenação de ideias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos fazendo com que o aluno aprenda o fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir o questionar (Silva, 2006, p. 143).

Em suma, os jogos são uma ferramenta eficaz para ensinar coisas diferentes, interna ou externamente da sala de aula, pois, essas atividades divertidas tentam prender a atenção dos alunos com mecanismos de ensino relevantes. Partindo desse princípio, nós alunos da residência pedagógica, elaboramos um jogo da Velha geográfico (Figura 3) visando oferecer aos alunos uma revisão dinâmica e interessante do conteúdo abordado em sala, sobre a formação territorial do Brasil.

Figura 3: Aplicação de Jogo da Velha Geográfico



Fonte: Iago Sales, 2023

Para a construção do jogo foi usado os seguintes materiais: nove diferentes cores de papel cartão, base de papelão, régua, cola e tesoura. Passo a passo: medimos a base de papelão 35 cm X 38 cm. Usamos a régua para medir os papéis coloridos 10 cm X 10cm, recortamos e totalizou os 9 quadrados, pois cada cor é referente a uma pergunta. Em seguida foi colado na base do papelão. Foi feito um molde da rosa-dos-ventos, simbolizando o “X” e o globo terrestre representando a “O”, que simbolizou cada jogador. Em seguida foi feito um quadro com algumas perguntas sobre o tema trabalhado nas aulas anteriores: formação territorial do Brasil (Quadro 1). Inicialmente, as equipes consistiam em equipe rosa-dos-ventos e equipe globo terrestre. A equipe que inicia o jogo deve selecionar os quadrados cujos símbolos deseja marcar e, em seguida, o controlador do jogo deve fazer a pergunta correspondente à cor do quadrado. Se a equipe acertar, o símbolo é marcado, mas se a equipe errar, é a vez da outra equipe e nenhum ponto é marcado. A primeira equipe a marcar uma sequência de três símbolos vence o jogo.

Quadro 1: Perguntas e respostas feitas no Jogo da Velha, com suas respectivas cores.

COR	RODADA 1	RODADA 2
Amarelo	Sobre os países mais extensos do mundo, cite pelo menos 1 deles (2018). Resposta: Rússia, Canadá, Estados Unidos, China, e Brasil.	Quais tipos de produções se juntam à soja e se destacam na exportação? Resposta: Minérios de ferro, produção pecuária e a criação de frango.
Azul Escuro	Qual tratado foi feito entre os países de Portugal e Espanha que dividiu o mundo entre os dois reinos? Resposta: Tratado de Tordesilhas.	Cite o produto que é considerado um dos mais exportados (em milhões) em pelo menos um estado de uma das regiões. Exceto soja. Resposta: Norte - Pará (Minério de ferro e seus concentrados); Centro-oeste - Distrito Federal (carnes de aves, frescas ou congeladas); Nordeste - Ceará (produtos semiacabados de ferro ou aço);

		Sudeste - Rio de Janeiro (óleo bruto de petróleo); Sul - Santa Catarina (carne de frango, fresca ou congelada).
Marrom	Nome dado aos territórios divididos pela coroa portuguesa, para proteger e garantir que somente ela explorasse o território brasileiro. Resposta: Capitanias hereditárias.	Nas primeiras décadas do século XVI, o que foi explorado pra ser comercializado na Europa? Resposta: Pau-brasil.
Azul Bebê	Qual foi a produção que começou a ganhar importância no século XVI no nordeste do território? Resposta: Cana-de-açúcar.	Nome dado a unificação das Coroas espanhola e portuguesa, ocorrida entre os anos de 1580 e 1640. Resposta: União Ibérica.
Branco	Onde se concentrava a ocupação colonial no século XVI? Resposta: Se concentrava no litoral.	Responda em verdadeiro ou falso. "A exploração econômica no território brasileiro continuou com a cana-de-açúcar e a pecuária avançou para o interior". Resposta: Verdadeiro.
Rosa	No ciclo do açúcar, tivemos a busca de alguns recursos naturais na Amazônia, que foram chamadas de? Resposta: Drogas do sertão: Guaraná, urucum, cravo e canela.	Sobre a exploração do ouro, responda verdadeiro ou falso. "A pecuária, a exploração de ouro e diamantes favoreceram o domínio das terras a norte? Resposta: Falso. Favoreceram o domínio das terras a oeste.
Vermelho	Uma das formas de fortalecer o poder sobre o território brasileiro foi com as atividades de produção. Cite as produções da região Sudeste, Nordeste ou Amazônia. Resposta: Sudeste - produção de café; Nordeste - cacau; Amazônia - Borracha.	Cite um motivo para a invasão holandesa no Brasil. Resposta: Interesse holandês em explorar a economia açucareira em terras brasileiras, combater o embargo comercial hispânico, a participação dos holandeses na indústria açucareira e enfraquecer economicamente a Espanha.
Verde	No ciclo da borracha, ao mesmo tempo que eram ocupadas as áreas florestais, o estado do ___ foi comprado da Bolívia. O estado em questão é? Resposta: Acre.	Cite uma das principais consequências da união Ibérica para o Brasil? Resposta: Invasão holandesa do Nordeste e a posterior decadência da cultura canavieira Brasileira, com a fixação nas Antilhas.
Preto	Nome do ciclo que vem impulsionando a economia de exportação e também resultando nos desmatamentos na Amazônia. Resposta: Ciclo da soja.	O interesse dos holandeses em ocupar áreas no Brasil está relacionado com o quê? Resposta: As barreiras impostas pela Espanha à participação flamenga no comércio açucareira.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Conseguimos colocar em prática a dinâmica, foi dividido a sala em dois grupos, e foi muito disputado. Ao final foi distribuído pirulitos como recompensa para ambas as equipes. Nitidamente, ficou visível que quando essas dinâmicas foram utilizadas, o conteúdo geográfico tornou-se mais significativo para os alunos, pois os alunos participaram ativamente do jogo, mesmo aqueles que eram tímidos ou tinham dificuldade com esse conteúdo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades que se acumularam nos dois anos de pandemia e conseqüentemente no ensino remoto, estão bastante evidenciadas nas salas de aulas. Para além da aprendizagem, diversos outros problemas de cunho familiar e psicológico estão nítidos e carecem de uma atenção maior por parte do sistema educacional, pois o somatório de todos acarreta dificuldade

do processo de aprendizagem. Assim, os professores e a escola têm pela frente a árdua tarefa de tornar o aprendizado o mais acessível e interessante possível. Para além do ensino de Geografia, soma-se ainda a necessidade de trabalhar conteúdos de outras disciplinas, como da Matemática, Ciências, Português, entre outros. Tal interdisciplinaridade sempre se fez necessária e importante, todavia, o período pós pandemia exige que a mesma seja trabalhada com ainda mais intensidade, aliada sempre às metodologias ativas que façam com que o aluno se torne o protagonista do processo de aprendizagem.

A partir dessas experiências, pode-se destacar que as atividades lúdicas no cotidiano de alunos podem promover o conhecimento de maneira divertida e eficaz. O programa de residência pedagógica me proporcionou muitas mudanças na forma de pensar e de agir dentro da sala de aula, pois, foi dessa maneira que pude desenvolver habilidades no momento de ministrar uma aula sobre qualquer temática geográfica. Não podemos deixar de mencionar a devida relevância para os estudos geográficos na vida dos alunos da escola pública, pois, assim eles podem compreender o espaço em que vivem de uma maneira menos complicada. Logicamente, é quase impossível expressar todas as sensações dessa experiência maravilhosa que foi ser residente, e a missão de buscar ser um profissional cada vez melhor não acaba por aqui, ou seja, a residência veio para somar os conhecimentos e aprendizados obtidos ao longo de sua duração na escola.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador, Victor Régio da Silva Bento e ao nosso preceptor Iago Sales, professor da Escola Prof.^a Terezinha Miguéis, os dois nos deram todo o apoio para elaborar essa pesquisa. Agradecemos à CAPES pelo apoio institucional e a bolsa de pesquisa através do Programa Residência Pedagógica.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CALEJON, L. M. C.; SANTANA BRITO, A. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, [s. l.], v. 25, n. 2, jul-dez, p. 291-311, 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível

em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 28 março. 2023.

LEI DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 23 dez. 1996.

LEGISLAÇÃO. **Decreto-lei nº nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938**. Da elaboração e utilização do livro didático. 1 maio 1939.

O INÍCIO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA. **Revistageografia**, 12 dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229147>. Acesso em: 18 maio 2023.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis da participação. 2007. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro** (p. 13-37). Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

SILVA, B. D. O projeto de pesquisa sobre o Programa de Residência Pedagógica no curso de licenciatura em História na Ufac (2018-2020) como ferramenta de uma educação para as relações étnico-raciais na formação inicial de professores. *In*: COELHO, W. N. B.; BRITO, N.

J. C.; FERREIRA, A. M. S.; DIAS, S. B. **Educação básica e formação inicial de professores: a diversidade e os desafios contemporâneos**. Curitiba: Editora Bagai, 2021.

SANTOS, M. L.; PERIN, C. S. B. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula**. Paranavaí, PR: v. 1. 2013.

SILVA, Luciana. Gonçalves. Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 137-156.